- Localização
- História
- Freguesias
- Áreas de Especialização
- Pontos de Interesse Turístico
- Principais Festividades

Mação localiza-se na região Centro (NUTS II) e sub-região do Médio Tejo (NUTS III), sendo habitado por 7.338 maçaenses. Os 400,0 km^2 que constituem a área total do município distribuem-se por seis freguesias, caracterizadas pela abundância de serras e uma rede hidrográfica com incontáveis nascentes, ribeiras, piscinas naturais e albufeiras.

A nível concelhio faz fronteira com a Sertã (norte), Proença-a-Nova (nordeste e este), Vila Velha de Ródão e Nisa (sudeste), Gavião (sul), Abrantes (sul e sudoeste), Sardoal (oeste) e Vila de Rei (noroeste).

Sede do município (coordenadas GPS, WGS84 Datum)

- DDD (graus decimais): 39.5567, -7.9958
- DMM (graus e minutos decimais): 39º33.3995', -7º59.7486'
- DMS (graus, minutos e segundos): 39º33'23.9860'', -7º59'44.9502''

Ao longo da evolução humana foram inúmeros os vestígios que ficaram da passagem e ocupação dos povos no território de Mação. Entre os mais primitivos destacam-se a representação de um equídeo com vinte mil anos, achado considerável na arte paleolítica de ar livre em Portugal (Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo), e o Castro de São Miguel de

Amêndoa, um povoado fortificado da Idade do Ferro que detém a classificação de Monumento Nacional desde 1950.

Da Antiguidade, mais propriamente nos séculos I a.C. a I d.C., subsistiu a ponte da Ladeira de Envendos sobre a ribeira de Pracana, classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1960. Esta obra acabaria por integrar o eixo viário romano que funcionou entre Idanha-a-Velha e Ródão no período em que foi arquitetado o complexo termal de Ortiga (estação arqueológica de Vale de Junco), classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1992.

A região foi conquistada por D. Afonso Henriques nos primórdios do reino de Portugal (século XII) e doada à Ordem do Templo, sua proprietária até à integração nas terras de "Guidimtesta", cedidas por D. Sancho I à Ordem do Hospital sob condição de se construir o castelo de Belver. Assim permaneceram até ao século XIV, tendo os termos de Envendos, Carvoeiro e Cardigos pertencido ao Prior do Crato, grão-mestre dos hospitalários em território português.

O primeiro foral foi outorgado pela rainha Santa Isabel de Aragão, esposa de D. Dinis, que ofereceu o território ao Mosteiro de Celas, e o segundo seria concedido por D. Pedro I no dia 15 de novembro de 1355.

Parte da região foi doada a D. Afonso Fernandes de Lacerda durante a governação do monarca D. Fernando I, passando a pertencer à Casa de Abrantes no momento em que D. Afonso V concedeu a D. Lopo de Almeida o título de primeiro Conde de Abrantes, detentor do senhorio de Mação e Amêndoa (1476). O território continuou a sofrer modificações a nível administrativo nos reinados seguintes, tendo D. Manuel I atribuído foral a Carvoeiro e Envendos em 1518 e D. João III passado uma carta de foro de uma fração da vila de Mação a João Alves Castelhano.

A última metade do século XVIII e início do século XIX ficaram marcados por três conflitos militares que trouxeram ao território tropas aliadas, exércitos inimigos e uma guerra civil. Na Guerra dos Sete Anos as tropas portuguesas e inglesas ficaram aquarteladas em Mação nos anos 1761-62 sob o comando do Conde de Lippe, contratado pelo Marquês de Pombal. O segundo episódio militar ocorreu durante as Invasões Francesas e resultou na incursão protagonizada pelos soldados do general Junot em 1807-08, cuja passagem originou um rasto de destruição. Por fim, a luta entre liberais e absolutistas provocou perseguições bilaterais ao longo de uma década e culminou numa guerra civil entre 1832-34.

O município foi adquirindo a sua configuração atual nas décadas seguintes, com a inclusão dos extintos concelhos de Envendos, Carvoeiro e Belver (o último transitaria para o concelho de Gavião) e a posterior integração das freguesias de Cardigos, Amêndoa, Aboboreira, Penhascoso e Ortiga, oriundas dos concelhos de Vila de rei, Abrantes e Sardoal.

O município tem sede na vila de Mação e integra as freguesias de Amêndoa, Cardigos, Carvoeiro, Envendos e Ortiga e a União das Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira. Uma parte significativa da população das sete freguesias está incluída na faixa etária dos 25 aos 64 anos, à exceção de Cardigos e Envendos, onde a maioria das idades iguala ou supera

os 65 anos.

A freguesia de Ortiga é a mais pequena, não atingindo os 16 km^2, e possui uma densidade populacional elevada com 37 habitantes por km^2. Por sua vez, a área da União das Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira é oito vezes superior e alberga 48% dos habitantes do concelho. As freguesias de Amêndoa e Envendos apresentam os valores mais baixos no que respeita ao número de habitantes, cerca de 500, e à densidade populacional, perto dos 11hab/km^2, respetivamente.

No tecido empresarial do concelho evidenciam-se atividades económicas como a silvicultura, a exploração florestal (olival e pinhal), as indústrias da madeira (serração e carpintaria), agroalimentar (destaque para o presunto, azeite, mel e queijo), dos lanifícios, das velas e das energias alternativas (eólica e hídrica), bem como o comércio.

Mais de um quarto das cerca de 750 sociedades e empresas existentes dedicam-se às atividades comerciais, seguidas das relacionadas com a construção e as indústrias transformadoras. O setor terciário gera postos de trabalho para, praticamente, dois terços da população empregada e o secundário ultrapassa um terço, sobejando 3% no setor primário. As explorações agrícolas neste município rondam os 6,5% do total registado na região do Médio Tejo.

Mação é um concelho que convida a...

- consultar o espólio literário da Biblioteca Pública Municipal e da Biblioteca de Arqueologia e Arte Rupestre do Alto Ribatejo
- seguir os ciclos de cinema documental e conferências ou conhecer um homem pré-histórico no Instituto Terra e Memória – Centro de Estudos Superiores de Mação
- aprofundar o saber no Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo (sujeito a marcação)

- assistir a um seminário ou espetáculo no Cineteatro Municipal
- aplaudir artistas de música e teatro ou participar em conferências no Auditório do Centro Cultural Elvino Pereira

- apreciar os pormenores dos templos religiosos, como a talha dourada na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a torre sineira da Igreja de Amêndoa, a imagem de Santa Maria na Igreja da Misericórdia ou os painéis de azulejos na Ermida de Santo António
- visitar o Museu Paroquial de Arte Sacra de Amêndoa

- descobrir a arte rupestre no Parque do Ocreza, com destaque para a representação de um equídeo com mais de vinte mil anos
- explorar as antas da Foz do Rio Frio e da Lajinha, o Castro de São Miguel de Amêndoa e o povoado do Castelo Velho do Caratão
- relembrar a ocupação romana nas pontes da Ladeira de Envendos, da Ribeira de Isna e dos Três Concelhos, a par dos vestígios do antigo balneário em Vale do Junco
- conhecer as raízes etnográficas e culturais de Cardigos no Espaço Memória e Cultura

- sentir a energia do vento perto dos colossais aerogeradores no Parque Eólico

- merendar e nadar nas praias fluviais de Vergancinho - Cardigos, Carvoeiro e Ortiga
- maravilhar-se com a queda de água e a lagoa no Pego da Rainha
- subir às serras (Bando dos Santos, Bando de Codes, Santo António, Amêndoa, Galega, Águas Quentes, Alfeijoeira, Casal e Moledo) e descer às ribeiras (Eiras, Coadouro/Boas Eiras, Pracana, Ocreza e Bostelim)

- usufruir de um fim de semana terapêutico nas seculares Termas da Ladeira de Envendos

Em suma, desvendar Mação é revitalizar corpo e mente com a água das termas, das albufeiras e das ribeiras, viajar no tempo até aos primórdios da espécie humana, percorrer as naves das igrejas, valorizar as energias alternativas e explorar montes e vales levando na mochila as tradicionais Fofas de Mação. O património classificado do concelho carateriza-se pela predominância de povoados fortificados, ermidas e pontes romanas.

Quer conhecer melhor este concelho e a região do Médio Tejo?

Poderá fazê-lo durante a sua visita ao Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo, no espaço virtual PACAD - Programa de Animação Científica Artística Digital.

Ao longo do ano, o concelho celebra e partilha a sua identidade:

exaltando os sabores regionais em diversos festivais gastronómicos, com destaque para o Festival da Lampreia (fevereiro/abril) e a Feira Mostra (julho)

através da reconstituição da bicentenária Feira de Todos os Santos (novembro)

com as Celebrações Pascais, que incluem os Passos do Senhor, o Domingo de Ramos, o Tríduo Pascal (quinze dias que antecedem a Páscoa) e o Domingo de Páscoa, a par das inúmeras festividades em honra de santos padroeiros, como a Festa de Santa Cruz (maio), as Festas do Espírito Santo (domingo de Pentecostes) e a Feira de Santa Maria (setembro)

realizando a Feira de janeiro, afamada pela venda de árvores de fruto, a Feira dos Ramos (domingo de Ramos), a Feira de Julho/Santo Aleixo e a Feira Mostra, dedicada à gastronomia, artesanato e atividades económicas (ambas em julho)

FONTES

CIMT - Portal do Empreendedor, Fundação Francisco Manuel dos Santos (PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo), IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, IGP - Instituto Geográfico Português (CAOP), INE – Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e Recenseamento Geral da Agricultura 2009), Reorganização Administrativa de Freguesias (Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro), sites institucionais dos municípios associados e respetivas juntas de freguesia - informação recolhida em setembro de 2013.